

FHC defende o Congresso

12 MAR 1996

JORNAL DE BRASÍLIA

Reuters

São Francisco — O presidente Fernando Henrique Cardoso usou sua conferência para mais de 500 alunos e professores da Universidade de Stanford para fazer uma defesa forte do Congresso Nacional e da classe política. Há menos de um mês, em visita oficial ao México, o Presidente criticou os políticos brasileiros e, depois, disse que tinha sido mal-interpretado pela imprensa brasileira.

“A demora para legislar, por exemplo, é associada injustamente a imobilismo e ineficiência, quando na verdade a agenda do Congresso Nacional está sobrecarregada por temas de grande complexidade”, afirmou. Em seguida, falou das dificuldades de negociação do Governo com um Congresso onde existem 18 partidos. “Mas não se pode mudar isso. É um problema de cultura”.

Orgulho — Fernando Henrique foi além em sua defesa do Congresso, usando sua carreira política como parâmetro. “Como democrata convicto e homem público que teve sua trajetória política construída em grande parte no debate cotidiano no Congresso Nacional, não posso deixar de fazer uma defesa firme, apaixonada, mas também racional do Parlamento enquanto Locus por excelência da construção de consensos necessários aos avanços, de preservação dos valores mais caros à nacionalidade, sem os quais ela não se reconhece”, afirmou. E completou: “Orgulho-me de ser político. Angustia-me testemunhar a perda de prestígio que a política como profissão vem experimentando no mundo”.

Fernando Henrique Cardoso dedicou todo um trecho a críticas ao desempenho da mídia brasileira. “O risco nos meios de comunicação de massa é o de simplificar os fatos, de valorizar a parte em detrimento do todo, a frase em prejuízo do texto, a versão em prejuízo do fato real, a imagem em detrimento da argumentação”, atacou. Ele ponderou que a imprensa precisa ir “além de uma atitude adversarial”.

Fernando Henrique foi aplaudido na entrada. Na platéia, vários intelectuais, como o economista Albert Hirschman, que aos 82 anos, atravessou o país, para prestigiar o ex-colega.



Em San Francisco, Cardoso elogiou o Congresso e transferiu suas críticas para a mídia brasileira